

IV PARTE

A cultura fora da sala de aula.

1.- O projeto de um clube

Pedra Filosofal - António Gedeão

Eles não sabem que o sonho

é uma constante da vida

tão concreta e definida

como outra coisa qualquer,

(...)

Eles não sabem, nem sonham,

que o sonho comanda a vida,

que sempre que um homem sonha

o mundo pula e avança

como bola colorida

entre as mãos de uma criança.

In *Movimento Perpétuo*, 1956

Com este poema, inicia-se a quarta parte deste relatório. Escolheu-se o poema de António Gedeão, sobejamente conhecido, porque, a arquitetura de um clube de espanhol, como o imaginamos, faz parte ainda de um sonho. Idealizamos uma sala apetrechada, colorida, acolhedora onde os alunos possam entrar livremente e usufruí-la como se fosse um pedaço da casa deles. Para tal seria preciso um espaço físico livre, material e mão-de-obra. As paredes da sala seriam revestidas de cores quentes com fotos, imagens, quadros trazidos ou realizados pelos alunos. Na escola, onde se tem trabalhado nestes últimos anos, foi apresentado o projeto de restauração da sala de línguas, mas por falta de verbas nunca chegou a ser concretizado. As disciplinas da vertente humanística não recebem o mesmo

apoio das relacionadas com o mundo científico ou da saúde. Da saúde, porque o programa PES permitiu que uma das salas da escola fosse totalmente transformada e agora está preparada para receber os alunos. Este programa é subsidiado pelo Ministério da Educação.

O clube de espanhol seria uma sala onde houvesse um lugar para uma biblioteca, uma discoteca, uma cinemateca e uma pinacoteca. Estes termos tão greco-latinos representariam aquilo que se denomina a cultura com maiúscula, com «C» grande. Integrariam o objetivo do clube que seria criar condições para o desenvolvimento de um espaço só destinado a partilhar e usufruir a cultura com «C» grande. O caráter lúdico do clube contribui, fortemente, à aquisição da língua de uma forma descontraída e inconsciente porque o aluno aprende sem ter a necessidade de estudar.

1.1.- A Biblioteca

Começamos por aqui, porque os «livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores» (Charles W. Elliot) e como referem Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha «Os alunos necessitam de oportunidades para ler» (in, Modelos e Práticas em Literacia, 2009:2).

Nesta biblioteca constariam obras maestras como *D. Quixote de la Mancha* de Cervantes; poesias de Federico García Lorca, de Rafael Alberti, de Pablo Nerudo, de António Machado etc.; obras como: *Como água para chocolate* de Laura Esquivel, *Luisito* de Susana Tamaro, *El anillo judío y otros cuentos* de José Merino, *Cuentos por palabras* de Agustín Fernández Paz, *El Salón de Âmbar* de Matilde Asensi, *Sin noticias de Gurb* de Eduardo Mendoza, *El Club Dumas* de Arturo Pérez-Reverte, a coleção de Mortadelo y Filemón, *Del amor y otros demonios* de Gabriel García Márquez... etc. Enquanto não constarem da estante da biblioteca, sempre se oferece a possibilidade de emprestar estes livros para aqueles alunos que assim o desejarem e quiserem ler.

Somos da opinião que ler ajuda a desenvolver a aquisição explícita e implícita de vocabulário, ajuda a melhorar a ortografia e a escrita porque «a leitura e a escrita são processos que se desenvolvem reciprocamente» (in, Modelos e Práticas em Literacia, dos autores já supra citados 2009:2).

O objetivo seria converter o aluno num leitor e escritor competente e autónomo. A leitura seria encarada como um processo livre e ativo. A leitura tornar-se-ia uma atividade lúdica e não uma atividade para fomentar o estudo da literatura: ler por prazer e não por obrigação.

Da mesma forma, a presença de revistas e jornais espanhóis seria uma constante na sala. Com estes documentos reais, e muitas vezes mais fáceis de manejar, os alunos poderiam

entrar em contato com a língua, de uma forma descontraída. Conheceriam, através de revistas especializadas para jovens, a realidade dos adolescentes espanhóis.

1.2.- A discoteca

«*Quem canta, seus males espanta*»

Miguel de Cervantes Saavedra

Este refrão retrata bem o que a música representa nas nossas vidas. É sabido que os alunos gostam de ouvir música e trabalhá-la na sala devido ao seu carácter lúdico e motivador. No clube, haveria uma ampla discografia que abarcaria todos os géneros musicais desde o Flamenco ao Rap. Dar-se-ia a conhecer artistas do tamanho de Joaquín Sabina, Rosario Flores, David Bisbal, David Bustamante; Miguel Bosé, Alejandro Sanz...etc., grupos como La Oreja de Van Gogh, Estopa, Jarabe de Palos, Amaral, Chambao...etc.

Cabe realçar que «a música é a expressão da identidade cultural e une as pessoas de todas as partes do mundo. A música desperta emoções, comove, acalma e estimula» (Köelsch) e «sem música, a vida seria um erro» (Friedrich *Nietzsche*). A música está presente em várias situações da nossa vida. Há músicas para embalar, músicas para dançar, músicas para acompanhar e chorar os mortos, músicas para levar à luta e exaltar o sentimento patriótico (hinos nacionais). A música é um movimento que acompanha os ritos desde a pré-história. É necessário que o aluno desfrute enquanto aprende e a música é um dos meios ideais para consegui-lo.

A audição de músicas também poder-se-ia efetuar através do Youtube, com a presença de computadores e auscultadores para que a descoberta seja um ato isolado e íntimo.

1.3.-A cinemateca

Em termos de cinematografia espanhola, o conhecimento dos alunos é muito escasso, para não dizer nulo. Os filmes norte-americanos dominam as nossas salas de cinema e a nossa televisão; estes meios não apresentam grandes escolhas relativamente ao cinema europeu. Criar empatia pelo cinema espanhol será uma tarefa difícil. Mas será necessária porque como diz Llorca «El cine es uno de los más poderosos forjadores de imaginario. Nos muestra cómo se imaginan las sociedades a sí mismas, a veces complacientemente, a veces de manera extremadamente crítica»

Podem-se apresentar, recorrendo à Internet, «trailers» de filmes como «La piel que habito», «Mar adentro», «Los otros» ...etc. Nesta cinemateca, constariam filmes de Pedro Almodóvar, de Pedro Amenábar, por exemplo. Também a presença de filmes estrangeiros não seria posta de parte já que, todos os filmes em Espanha são dobrados em castelhano.

Em conclusão, tendo em conta a importância do cinema como meio de comunicação e a sua enorme presença e influência na sociedade, devemos encará-lo como um instrumento pedagógico onde, mais uma vez, o aluno aprende e interioriza as coisas de uma forma lúdica.

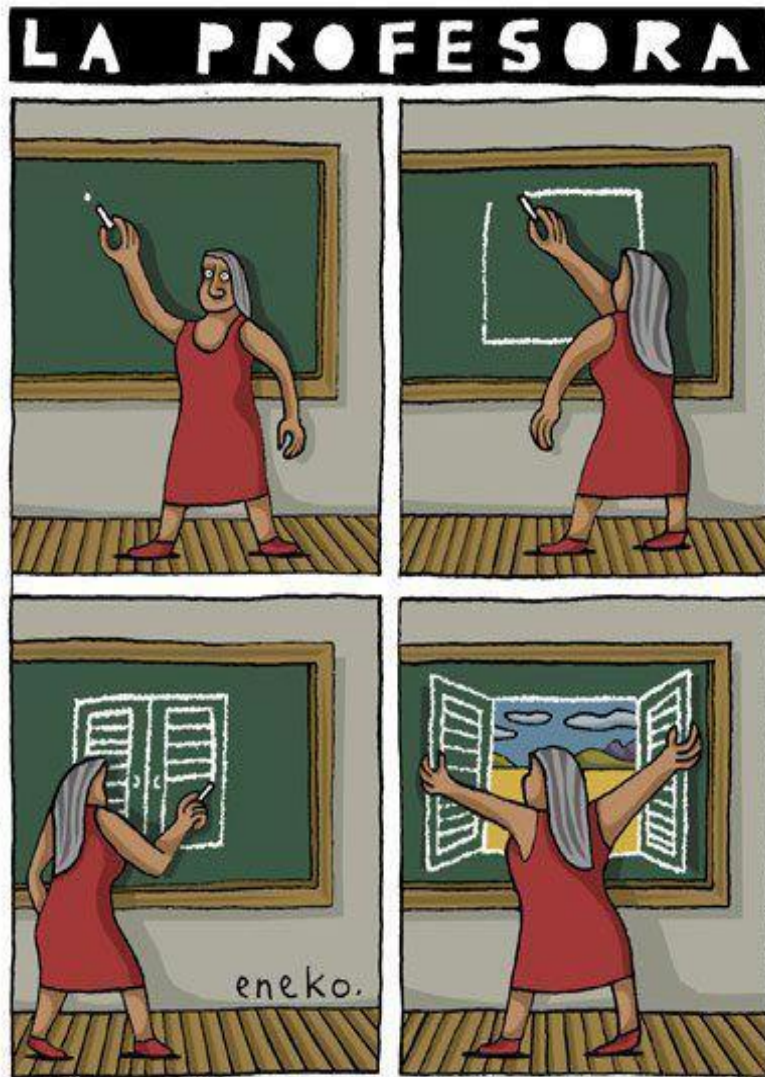
1.4.- A pinacoteca

Falar de Espanha e não falar dos seus grandes mestres pintores é cair na pura ignorância e insensatez. A pintura deve muito a pintores como Velásquez, Picasso, Dalí, Miró. Observar e admirar um quadro, leva a um aluno a interpretar umas cores, umas paisagens, umas formas, um sentir. Transporta-o para uma nova dimensão onde pode desenvolver ou despertar a sua sensibilidade e o seu lado crítico.

O primeiro passo, para a pinacoteca, será adquirir cópias de obras que apresentem quadros dos pintores espanhóis mais conhecidos, porque o objeto físico permite um recolhimento mais pessoal para poder ser contemplado e permite uma divagação e contemplação do objeto em si. Também podem-se apresentar cópias em fotografia para adornar a sala. A Internet, sem dúvida, é um meio poderoso para aceder aos quadros, para poder projetá-los e para dar a conhecer os museus onde eles estão expostos com a hipótese de uma visita virtual em alguns.

A pinacoteca, também, poderia servir para permitir aos alunos um livre acesso à sua criatividade potenciando a oportunidade de poderem pintar os seus próprios quadros e expô-los na sala com orgulho.

O clube de espanhol é um projeto e como tal, ainda, não teve a oportunidade de sair do papel. Mas como a esperança é a última a morrer e como esperamos ainda ter muitos anos de profissão pela frente e despertar a motivação de outros colegas, queremos que veja a luz do dia. Enquanto não for possível, por razões obviamente económicas, continuaremos a transportá-lo para dentro e fora da sala de aula com alunos e turmas que o permitam. E porque um novo reto está a ser cumprido: ser professora de espanhol e porque mais nada poderia acrescentar sobre esta profissão que já não tenha sido discutido, da melhor ou da pior forma, queremos deixar aqui um «cartoon» que alguém teve a sensatez de criar. Ele reflete o quanto ser professora representa e o quanto a idealização deste clube, como caminho de abertura para o conhecimento do outro, do aspeto intercultural pode significar: uma janela aberta para o mundo... uma janela aberta para outra cultura:



Cartoon nº 1, In Internet